

● ESTREIA NOS CINEMAS AMANHÃ

A menina virou mulher

Vilã no filme 'Ela Disse, Ele Disse', Maisa fala sobre carreira, escola e responsabilidades

● JULIANA PIMENTA

Criada aos olhos do país inteiro, Maisa Silva está crescendo e ganhando cada vez mais espaço no entretenimento. Dessa vez, a adolescente de 17 anos é a estrela de *Ela Disse, Ele Disse*, o novo filme de Thalita Rebouças. O longa, que mostra as consequências da chegada de dois novos alunos numa escola, foi um marco inédito para a carreira da atriz. A queridinha de toda uma geração chega amanhã às telonas fazendo sua primeira vilã.

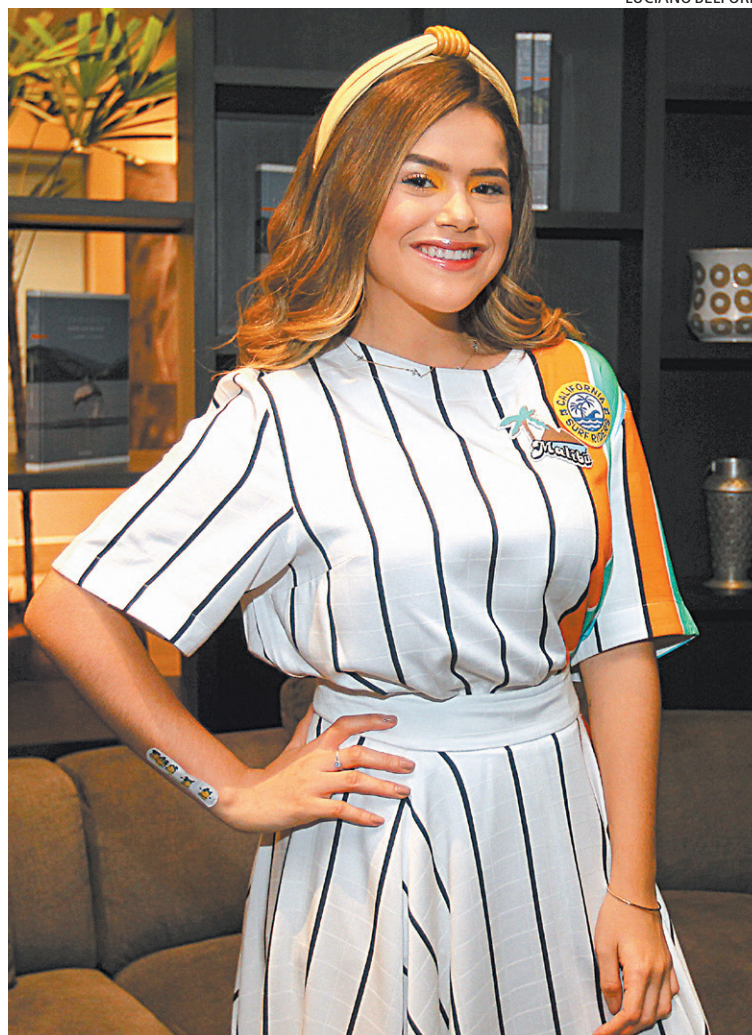
“A Júlia é completamente diferente de mim: desde o modo de falar, quanto as roupas que ela usa e até na impressão que ela causa nas pessoas. Foi um grande desafio, mas também me ajudou muito a amadurecer, porque como atriz, a gente está sempre buscando uma evolução. Quanto mais diferente o personagem for de você, mais intensa e mais marcante eu acho que a experiência vai ser. E essa foi a coisa mais diferente que eu fiz até hoje”, revela a jovem.

Mas, apesar do desafio de fazer sua primeira antagonista, “com ênfase no anta”, como Maisa gosta de dizer, o trabalho foi facilitado

pela sintonia entre a atriz e a escritora. “Fazer um filme da Thalita é um presente, principalmente quando se é fã dela. E, além disso, é incrível estabelecer um relacionamento de amizade com uma pessoa que eu já admirava tanto. Ela sempre tem meu sim, sabe? E quando recebi esse projeto e ela falou que queria que eu fosse a Júlia, pensei que era uma oportunidade incrível de fazer a minha primeira antagonista com uma autora em quem eu confio, que ia me deixar livre e fazer com que me sentisse confortável”, destaca.

Cantando duas músicas no filme, uma delas sobre amizade, Maisa torce para que a produção passe uma mensagem de empatia para o público. “Espero que as pessoas captem a ideia de um olhar mais cuidadoso com o outro, como é o caso de receber bem os alunos novos da sua escola. Então, o filme tem a mensagem de empatia com quem parece diferente de você. E tem também a mensagem de amor, porque no fim das contas, o amor sempre vence”, afirma.

A empatia, segundo a atriz, é um sentimento capaz de mudar a forma como as pessoas se relacionam no mundo.



LUCIANO BELFORD

Maisa sabe bem como é ser aluna nova: ‘Mudei de escola três vezes’

Perrengues do talk-show

● Por conta da divulgação do longa, Maisa tem sofrido para encontrar espaço na agenda para as gravações de seu talk-show, o *Programa da Maisa*, que estreou em março no SBT. “Não sei como eu estou conseguindo fazer isso e conciliar. Sempre falo: ainda bem que não é ao vivo. Porque a gente tem tanto imprevisito... A gente não sabe mesmo o que vai acontecer até o momento em que os convidados se conhecem e começam a conversar. É uma surpresa”, brinca a apresentadora, que faz questão de lembrar que, apesar do sucesso da atração, nem tudo são flores.

“O perrengue que eu nunca falei para ninguém é o da minha saia que rasgou no meio do palco. Não só rasgou, ela abriu no meio. Deu um estalo, e o estúdio estava cheio de adolescentes. Fiquei morrendo de vergonha e fiquei pedindo socorro. Aí, o pessoal do figurino foi correndo e me costurou ali mesmo, mas ninguém sabe porque a gente cortou o programa”, revela, com exclusividade, a jovem.

Boas maneiras nas redes sociais

● Como uma das adolescentes mais seguidas em todo mundo (quase 27 milhões de seguidores no Instagram), Maisa entende que seu papel pela disseminação de boas maneiras extrapola a ficção. “É muito bom poder falar sobre esses assuntos com arte, porque como atriz, é um grande presente. E, mesmo interpretando a vilã, posso dar um exemplo do que não fazer. Mas eu também procuro falar, nas minhas redes sociais, sobre

bullying, preconceito, intolerância e várias coisas que acho que são completamente erradas”, conta.

Mas, apesar da responsabilidade, Maisa garante que é uma adolescente normal. Suas postagens no Twitter confirmam. A jovem atriz, cantora, youtuber, influencer e apresentadora divide com seus fãs quais suas séries preferidas, seus problemas do dia a dia, o que gosta de comer e costuma desabafar bastante pela rede social.

Responsabilidade de ser o centro das atenções

● Mesmo sem se identificar muito com a personalidade dos protagonistas do longa, Maisa sabe bem como é ser a aluna nova e o centro das atenções. “Mudei de escola três vezes e, quando você é novo, tudo vira um problema: com quem você vai sentar no passeio ou se você vai ter amigos para ficar no recreio. Eu já consegui fazer amigos, então não tenho mais esse tipo de preocupação, mas é, com certeza, uma situação muito difícil”, conta.

Com tantos olhares voltados para ela, a preocupação de Maisa com o que diz surpreende quem se lembra da menina de 3 anos que adorava falar besteiras ao vivo e implicar com o patrão, o apresentador Silvio Santos. A mudança de comportamento e o amadurecimento são um alívio para os pais de crianças e jovens que veem seus filhos se inspirarem na jovem.

“Acho que fui entendendo a minha responsabilidade, mas

também tem muito a ver com os meus pais, com a educação que eles me deram. Eu ainda falo besteira, como todas as pessoas, mas acho que a minha experiência de vida me deu contato com pessoas de todas as idades muito cedo. Sempre tive amigos adultos, e isso me possibilitou perceber algumas coisas ainda muito pequena e entender sobre assuntos que talvez eu só fosse pensar em outro momento da vida”, conta.